

FUNÇÃO DA ESCOLA: UM OLHAR CRÍTICO SOBRE A ATUAL SITUAÇÃO ESCOLAR NA SOCIEDADE MODERNA.

José Jorge Almeida de Andrade ¹
Roberto Araújo Sá ²

RESUMO

O papel da avaliação educacional é avaliar os alunos para que a partir dos resultados se pense em maneiras de suprir possíveis lacunas, entretanto, é possível notar que o atual sistema de avaliação não cumprir esse papel, pois a avaliação é considerada como um resultado final e não como um processo contínuo. Sendo assim, o trabalho tem como intuito discutir sobre a importância da avaliação com o seu primordial objetivo, avaliar para encontrar as lacunas e a partir desta observação se buscar meios de suprir tal necessidade. Sendo assim, se precisa repensar a avaliação com um caminho para se notar as lacunas e encontrar caminho para suprir as mesmas, não como um resultado, mas um caminho para ampliar a evolução da reflexão crítica dos alunos.

Palavras-chave: avaliação; lacunas; resultado.

INTRODUÇÃO

Na atual conjuntura da sociedade contemporânea, na qual, as informações circulam sem precedentes é natural que os meios de comunicações acompanhem essas transformações, nesta perspectiva de grandes mudanças na forma de como se dar a comunicação é esperável que o ensino também encontre meio e objetivos de trazer essas transformações no seu contexto. Para Coelho e Orzechowski (2011) é necessário refletir sobre o papel desse espaço social chamado escola, espaço esse onde vem sendo moldado à medida das necessidades da sociedade. Sendo assim, a estrutura escolar deve seguir as mudanças sociais.

Nesta linha de pensamento, é fundamental compreender que quando se refere às mudanças no processo de aprendizado e qualidade de ensino deve-se observar pontos relevantes na modificação, e quais são eles? Por que essas mudanças são promissoras para a motivação no ensino? E quais os desafios são encontrados nesta nova adaptação de ensino? Essas perguntas levantadas aqui são respondidas ao longo do texto. O processo de aprendizado e como de dar essa aprendizagem, vem sendo pesquisa de diversos autores ao longo de várias décadas, e essas pesquisas vêm mostrando que a participação dos estudantes

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, josejorgealmeida78@gmail.com;

² Professor orientador: Doutor, Núcleo de Formação Docente - UFPE, roberto.asa@ufpe.br.

nas aulas de forma ativa demonstra uma modificação do olhar jovem em relação a aula, pois este se sente mais interessado em se envolver com as atividades no decorrer da disciplina.

Deve-se salientar que não houve uma distinção das formas de avaliações e das didáticas dos professores em sala de aula, de fato, então neste momento será discorrido um pouco sobre essas perspectivas, reintegrado que não se discute sobre a forma correta de avaliar ou ensinar, e sim sobre meio possível de aprimorar o desenvolvimento e a aprendizagem do estudante. Existe diferentes forma de ser dar o desenvolvimento do ensino, se analisar o contexto do ensino tradicional e o ensino expositivo: o ensino tradicional é concentrado no desenvolvimento das aulas apenas com a articulação do professor, na qual os jovens apenas devem compreender o que está sendo ensinado de forma passiva, sem muito envolvimento no desenvolvimento da aula, enquanto a expositiva se concentrar em envolver os estudantes e dar sua participação na aula.

Até então, se faz destacar que não se deve rebaixar o ensino tradicional e argumentar que se deve produzir uma aula “show” com diversas brincadeiras e atividades, mas sim, no decorrer das aulas permitir uma participação mais ativa dos estudantes.

METODOLOGIA

A pesquisa se desenvolveu a partir de uma análise quantitativa com um caráter exploratório investigativo, pois busca interpretar e atribuir significado aos resultados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A partir das aulas de avaliação da aprendizagem, se originou a curiosidade de aprofundar no contexto avaliativo, sendo assim, o trabalho se formulou com esse intuito. O trabalho se formalizou em 3 etapas, a primeira origina da discussão em sala e logo após uma revisão bibliográfica dos trabalhos encontrados com foco na avaliação do ensino com foco na formação crítica dos jovens. Por fim, com intuito de modificar a atual conjuntura, foi planejada uma aula dialogada para comprovar que a aprendizagem dos alunos é mais significativa.

REFERENCIAL TEÓRICO

O Problema do Ensino na Escola

O ensino de exatas no Brasil de maneira mais geral sofre pelo fato das aulas serem consideradas pelos alunos como monótonas ou até mesmo repetitivas, sem buscar um envolvimento mais ativo dos alunos, tornando-os assim meros receptores de conhecimento, o que pode acarretar um desinteresse pela parte. Essa metodologia de manter os alunos como meros aprendizes de conhecimentos e não como jovens que devem permanecer envolvidos nas aulas desenvolve um fenômeno muito criticado por pesquisadores que é a decoração do que foi visto e não o aprendizado significativo.

Souza et Al (2011) afirmam que a prática avaliativa classificatória, frequentemente adotada pelas escolas, valoriza o sucesso e o acerto, na medida em que condena o fracasso, remetendo à reflexão acerca do significado do erro nas situações avaliativas. Sendo assim, a avaliação não cumpriu seu papel primordialmente, a reflexão sobre o ensino em sala de aula. É relevante destacar que o papel da avaliação não é ditar resposta certas e erradas, mas sim, contribuir para perceber os avanços e as lacunas dos alunos, para a partir deste ponto, reavaliar as possíveis soluções para ampliar a evolução dos alunos, e em caso de alunos com déficit, encontrar meios para suprir tais lacunas, neste contexto, podemos afirmar que a avaliação não vem cumprindo seu papel.

Um modelo diferencial de ensino

A partir deste contexto, as aulas foram planejadas em dois momentos para gerar a maior participação possível dos alunos, no primeiro encontro foi realizado visando apresentar para os alunos o contexto histórico do assuntos, visto que o tema em questão foi a “tabela periódica” envolvendo desde de sua primeira projeção até a atual, mas cabe ressaltar que durante toda a apresentação teve o envolvimento de assuntos diversos, desde da composição do corpo humano até a discussão sobre desenhos que envolvem os elementos da tabela, esse planejamento teve como intuito manter os alunos concentrados nas aulas. Posteriormente, na semana subsequente foi realizado a continuação dos assuntos como a mesma metodologia, sempre buscando envolver os alunos nas discussões, questionados se eles já tinham vistos os assuntos, e por fim foi realizado um jogo na plataforma “kahoot”³ para dinamizar a aula e os mesmo refletirem sobre o que foi visto em aula. Sobre avaliação Domingos (2006) afirma que avaliação formativa com este tipo de características é desenvolvida nestas condições que,

³ Refere-se a uma plataforma de perguntas e respostas que pode ser acessada a partir do link: <https://kahoot.it/>.

de acordo com os resultados de investigação, pode permitir melhorar significativamente as aprendizagens dos alunos.

Nesta linha de ideias desenvolvida até então, deve-se ter uma compreensão da distinção das duas formas de ensino, o ensino mais tradicional e o ensino mais interativo, para a partir desta concepção haver o entendimento das novas práticas de ensino. Pensado na atual mudança em que vivencia e na dificuldade de envolver os estudantes no processo de aprendizado, vários professores vêm trabalhando com projetos e trabalhos, para buscam o envolvimento dos estudantes nas suas aulas, para a partir desta desenvoltura se tenha participação do mesmo, os docentes compreender que a uma grande mudança no resultado da aprendizagem dos alunos, quando se lança uma atividade mais contextual, com o intuito de aproxima as atividade em sala com a vida dos dicentes, pois as atividades desenvolvidas com os alunos de forma ativa, traz um aprendizado de forma contínua, que difere que avaliações tradicionais como provas que foca mais no resultado final. Deste modo, com o objetivo de trazer mudanças na forma de aprendizado vem demonstrados resultados significativos do empenho do aluno em sala, tendo a compreensão de que propósito não é apenas a passagem de conhecimento, e sim, como se dar a compreensão deste conhecimento.

Um novo contexto social

Levando em conta as argumentações apresentadas até então, é compressível que existe uma diferença entre transmitir conhecimento e ter a compreensão do mesmo, visto que a escola não é o único meio de ter acesso ao conteúdo e informações na sociedade moderna, nesta análise são necessários o entendimento e a compreensão do estudante da importância ocorrer o ensino escolar em si, não é apenas o conteúdo, e sim como esse conteúdo é ensinado. Desta forma é imprescindível ter a cognição de que o papel da escola e dos professores está muito além de disseminar conteúdo para a discente, uma vez que no decorrer da desenvoltura em sala de aula, este tem a oportunidade de desenvolver habilidade de raciocinar sobre o conteúdo, ser crítico em determinadas situações, criar suas concepções sobre o que li é apresentando, então a função da escola está muito além de apenas ensinar, nesta discrepância do real significado do papel da escola, esse entendimento é indispensável para o contexto em que vivemos. Para Rocha (2017) a escola precisa assumir o papel de educar para a vida, de educar para a vivência e convivência no mundo contemporâneo, e nesse contexto está a educação para a cidadania.

A partir desta concepção da função da escola para a formação do aluno é de seus princípios primordiais para a articulação deste na sociedade, a sociedade vai se desenvolvendo e buscando novas maneiras de se organizar tanto socialmente, como economicamente a escola foi acompanhando esse desenvolvimento (COELHO E ORZECOWSKI,2011).

Dificuldade encontradas no ensino

Por conta desta nova realidade social, se nota uma dificuldade na profissão docente, pois se faz necessário brigar por seu espaço, desta forma, vários professores vêm modificados suas práticas para se obter as ideias principais nas suas aulas, a participação e compreensão do aluno sobre o tema lecionado, além da sua reflexão sobre o mesmo, pensando nisso, a forma de como suas dinâmicas em sala se modificaram são notáveis, pois os mesmos compreenderam que seus estudantes não conseguem compreender os assuntos lecionados tais como por exemplo: reações químicas, cadeias carbônicas, separação de substâncias, O modelo VSEPR (Teoria da repulsão dos pares de elétrons da camada de valência): observando suas ligações, repulsões eletrônicas, tamanho de ligação, Combustão do álcool relacionado estequiometria. Isso se deve ao fato que os assuntos são abstratos, de difícil compreensão, mas ao relacionar os temas com a realidade dos jovens, o assunto ganha sentido na rotina dele.

Deste fato, se examinar os assuntos em questão, e indivisível a dificuldade dos jovens em sua compreensão, tendo em vista, vários problemas na estrutura das escolas e na compreensão do professor para determinado conteúdo, reintegrando que não se está referido a didática do professor neste ponto, e sim, a falta de docente formado para determinada área dos conhecimentos, e com essa falta de profissionais para determinadas disciplinas, se é obrigado a alocar um docente para tal disciplina na qual não é sua área de formação. A partir deste e diversos outros obstáculos ao longo do aprendizado, inúmeros docentes buscam adaptações a suas avaliações e práticas em sala.

A função da avaliação

Domingos (2006) Argumenta que a avaliação tem como principal propósito melhorar o ensino e as aprendizagens, desta forma, nota-se que avaliações são prescindíveis para ser obter uma concepção do desempenho do jovem, deve-se ter a consciência da diferença entres avaliações, neste ponto se faz necessário discutir sobre duas avaliações a somática e a

formativa, lembrando que não será discorrido uma teoria, e sim uma definição mais clara sobre elas. Quando se fala em avaliar deve se ter o entendimento que o ser humano é um ser avaliativo é comparativo, mesmo inconscientemente está avaliando as coisas em seu entorno, uma pessoa quando vai fazer compra legumes, compra aqueles com melhor aparência, um professor quando chega na sala em seu primeiro dia de aula, faz uma observação da turma e faz mesmo que inconscientemente uma concepção dos alunos esforçados e dos que podem vir a dar trabalho em sala, quando se vai vender determinado objeto, costuma se avaliar seus preços com outros que estão à venda no mercado. Enfim o ser humano está envolvido em processos de avaliações, desta forma a escola também tem seus processos de avaliar os estudantes, a avaliação somática consiste em classificar os alunos através de provas ou teste, para a partir deste momento se observar seu aprendizado final, a formativa busca meio de avaliar os estudantes durante seu processo de aprendizado de forma contínua.

Desta forma, é possível notar a diferença entres as avaliações acima citada, foi pensando nisso que os professores repensem suas práticas, com o objetivo de envolver os alunos no processo de aprendizado, para que os mesmos se envolvessem de forma ativa, pensando nesta possibilidade desenvolveram práticas que buscassem tais objetivos, como, por exemplo: fazendo práticas e questionados os alunos sobre as mesmas, formulando perguntas em sala e buscando uma resposta coletiva para a situação problema, questionando todos para ser ter resposta. Desta maneira, houve o envolvimento voluntário dos alunos na participação da atividade escolhida, seja uma gincana, um jogo ou uma situação problema. Um bom contexto que se pode se inserir são estudos de casos, pois, os mesmos podem correlacionar os conteúdos com a realidade dos jovens, tais como a reações químicas na produção de alimento, ou qualidade da água potável utilizada no consumo, dentre outros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com intuito de ampliar os pontos apresentado até então, é compreensível se perguntar porque mesmo mostrando bons resultados, tais atividades não são desenvolvidas com mais frequência em sala, isso se prestar a dificuldades que vem a ser encontradas caminho, tais como a habilidade do professor para envolver a turma, observando que os mesmos precisam se envolver mais, dificuldades de lidar com situações não prevista que tais ações podem gerar, a concepção da sociedade de que essa ações são avaliativas, tendo a observação que na sociedade na qual vivemos, a ideia de avaliação ainda está ligada a uma prova.

Observando os questionamentos supracitado, é esperável que em tais práticas deve ter dificuldades, de fato, ocorre sim, como a dispersão de alguns alunos, a falta de recurso, na qual é obrigado a improvisar com diferentes matérias, mas no final mesmo com tantos problemas é notável a animação dos alunos com tais aulas expositivas, na qual eles buscam resposta para as situações desenvolvidas. Tendo em consideração que a forma de avaliar os jovens é sua participação na atividade, de forma interativa, desenvolvendo diversas habilidades, além de aprender o conteúdo, tais como, comunicação com os colegas, opiniões sobre determinadas situações e senso crítico sobre as respostas.

Nesta nova concepção avaliado de maneira contínua, os estudantes sentem mais participativos na aula, e desta forma a aula se torna mais produtiva e interessante para eles. Nesta perspectiva, eles entenderão que são essenciais para sua formação crítica nesta nova sociedade. Mesmo com diversas dificuldades encontradas no caminho para uma se ter uma aula com uma maior participação do aluno, para se conseguir que o mesmo compreenda a importância da sua formação contínua, e que o papel da escola está muito além de ensinar, acredito que tais práticas irão continuar e cada vez mais os docentes entenderão que é necessário compreender que alunos mais participativos são essenciais para formação.

Além disso, pode-se analisar que o erro é temido na sala de aula, e o mesmo não deveria causar tal sentimento nos alunos, pois o erro deve ocupar seu lugar na sala de aula, na escola, em casa, na sociedade – dentre outros muitos lugares possíveis (Souza et Al 2011). É a partir das participações dos alunos que se vivência a aprendizagem, ou seja, o mesmo precisa estar confiante para participar das discussões, sem medo de ser criticado por seus erros, sendo assim, se faz compreensível a importância da aceitação do erro em sala de aula. O resultado do jogo mostrou que a dinâmica foi proveitosa para a aprendizagem deles, tendo em vista que houve a participação maciça dos alunos, além do fato que o quantitativo significativo acertou a maioria das respostas, gerando assim um bom resultado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das análises feitas, se pode afirmar que o papel da escola é indispensável para a formação de alunos críticos e capazes de se posicionarem sobre o contexto social. Neste contexto, pode-se afirmar que infelizmente a escola com o seu sistema de avaliação não cumprir seu papel na formação dos alunos, pois não reflete sobre os resultados da avaliação, a mesma só tem o intuito de nota, por conta disso, deve-se compreender que se precisar

repensar esse contexto avaliativo, para que a partir dessa reflexão, a avaliação cumpra seu papel primordial a reflexão sobre a mesma, para a partir desta forma, se repensar meios de continuar a metodologia se o resultado for positivas, ou em caso de resultado negativos, encontrar meios de modificar tal resultado, para se suprir as lacunas educacionais.

Desta forma, pode-se verificar que o intuito da avaliação não é dizer ao aluno que ele está certo ou errado em uma avaliação, mas sim, buscar reflexão do mesmo sobre o tema. Para a partir dela, se suprir as lacunas, sendo assim, pode-se afirmar que a avaliação é apenas o início do processo e não o final.

Em suma, a avaliação é mais do que uma simples prova para se ter um resultado e pronto, avaliação educacional e o caminho de se observar o ritmo de aprendizagem dos alunos, para que a partir da mesma, se continuar a metodologia em sala ou se modificar a depender do resultado encontrado, disto isto, avaliação tem a função de aprimorar a reflexão sobre a evolução do aluno e não furar o mesmo por um desempenho não esperado.

REFERÊNCIAS

- COELHO, N.; ORZECOWSKI, S. T. **A função social da escola pública e suas interfaces.** X congresso nacional de educação-EDUCERE. 2011.
- DOMINGOS, F. **Para uma teoria da avaliação formativa.** Revista portuguesa de educação. Vol. 19. Nº 2. Pág. 21-50. 2006.
- PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul: Feevale, 2013.
- ROCHA, C. R. **O papel da escola na construção de uma formação cidadã: vertentes reflexivas a partir da intervenção dos meios de comunicação em massa no cotidiano dos alunos.** XIII congresso nacional de educação -EDUCERE. 2017.
- SOUZA, N. A; FAVARÃO, C. F. M. GALVÃO, E. C; NASCIMENTO, M. C. M; SIBILA, M. C. C. **O erro e a avaliação da aprendizagem: as concepções de professores e alunos.** X congresso nacional de educação -EDUCERE. 2011.